

ANDO FOI UM DOS FUNDADORES DO CENA



Masako e Akihiko Ando são casados há 40 anos e adoram Piracicaba, cidade que escolheram para viver

Formado em engenharia agrônoma pela Universidade de Tóquio, em 1958, Akihiko Ando, 76, chegou ao Brasil um ano depois, quase que por acaso. Segundo o professor aposentado da Esalq-USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e um dos fundadores do Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), o projeto inicial era ir para Cuba, trabalhar no Ministério da Educação, e fugir da destruição provocada pela 2ª Guerra Mundial.

“Eles (ministério) estavam precisando de um agrônomo e eu era o único candidato, mas no final de janeiro de 1959 eclodiu a Revolução Cubana e isso fez uma mudança repentina nos meus planos, pois o consulado de Cuba no Japão havia fechado e o cônsul simplesmente sumiu”, disse.

Ando afirma que chegou a ficar desmoroado, pois havia se preparado para a viagem e o novo emprego. “Não estava na minha mente vir para o Brasil, mas um grande amigo meu me disse que seu tio

morava aqui, em São Paulo, e perguntou se eu não queria vir para cá. Olhei o mapa e vi que Cuba e Brasil eram relativamente próximos e decidi vir”.

Ando chegou no navio Brasil Maru, em 4 de julho, com US\$ 50 no bolso, após comprar a passagem em uma agência de turismo de Tóquio. “Naquele tempo era bem mais fácil vir de lá, principalmente para engenheiros como eu, pois aqui havia carência de profissionais”, disse.

Em São Paulo, Ando ficou por cerca de um ano na casa do tio de seu amigo e durante esse tempo lecionava matemática para filhos de japoneses de alta classe, como o cônsul do Japão em São Paulo e executivos de multinacionais japonesas. “Combinei com os pais de meus alunos que ficaria apenas um ano e nesse tempo procurei emprego em minha área.”

O professor afirma que naquela época havia ampla oferta de empregos, mas não se adaptou aos primeiros, já que estava obstinado em exercer a agronomia. “Cheguei a passar por grandes companhias co-

mo Matarazzo e Antarcica, mas não gostei da metodologia de trabalho. Uma outra oportunidade foi na Cooperativa Sul-Brasil, mas só trabalhavam japoneses e não queria isso, queria conhecer a cultura brasileira”, disse.

Ando foi informado que o Departamento de Genética da Esalq estava criando o Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura) e decidiu vir para Piracicaba, chegando à cidade em agosto de 1960. “Nem sabia onde ficava a cidade, vim para cá e na praça José Bonifácio peguei um táxi para a Esalq.”

CARREIRA

Ando conversou com o diretor do Departamento de Genética da Esalq e por pouco não perdeu a oportunidade. “Ele enviou uma carta me convidando para trabalhar como bolsista, mas ela extraviou. Como não recebia minha resposta, achou que eu havia desistido. Só depois, quando procurei a Esalq nova-

mente é que acertamos o trabalho, iniciado em novembro”, disse.

O professor foi um dos fundadores e pesquisadores pioneiros do Cena, em 1966. Ele concluiu o curso de doutorado, na área de genética e melhoramento de plantas em 1971. Ando fez ainda dois cursos de pós-doutorado, na International Atomic Energy Agency em 1974, e no International Rice Research Institute, em 1989.

Em 1962, Ando tornou-se docente do Instituto de Genética, aposentando-se em 2002, quando completou 70 anos.

FAMÍLIA

Casado com Masako Ando, 64, Akihiko tem quatro filhos: o arquiteto e músico Cláudio Makoto Ando, 39; o comissário de bordo Eduardo Takashi Ando, 36; a psicóloga Alice Mayumi Ando, 35 e o engenheiro agrônomo Léo Satoshi Ando, 33.

Mayumi mora nos Estados Uni-

dos com o marido, enquanto que Satoshi, o único solteiro, trabalha no Japão e deve retornar ao Brasil em 2009.

Ando e Masako se conheceram quando o agrônomo participou de um congresso em Formosa. “Tinha um projeto pioneiro de uso de energia nuclear na área de melhoramento de plantas, específico para o arroz, e fui apresentá-lo em um congresso internacional.”

Para chegar à Formosa, Ando precisava passar antes pelo Japão. “A gente se encontrou por causa de um conhecido comum. Já trocávamos correspondência e esse amigo comum o apresentou para mim em um restaurante. Tinha 25 anos quando o vi pela primeira vez”, disse Masako, que desde os 15 anos tinha o desejo de vir para o Brasil, mas pelas regras do país precisava ser casada para poder imigrar. O casamento aconteceu um ano depois, em 4 de agosto de 1968, quando o engenheiro retornou à Ásia para o mesmo evento, que ocorreu nas Filipinas.

“Antes de nos casarmos vim ao

Brasil seis meses antes para conhecer onde ele morava, trabalhava e como era a vida dele, depois retornei ao Japão e quando ele foi ao congresso, ao passar pelo país, nos casamos”, disse Masako, que trabalhava em uma empresa de propaganda no Japão e seguiu com o marido para o Brasil.

Makoto nasceu no ano seguinte e foi levado pelo casal para o Japão, quando Ando participou do terceiro congresso. “Nos conhecemos num ano, casamos no seguinte e no terceiro levamos nosso filho mais velho para nossa família conhecer.”

Sobre Piracicaba, Akihiko e Masako afirmam que, após 40 anos, se sentem em casa. “A primeira impressão nossa era uma cidade tranquila e limpa, cheia de verde, com muitos estudantes e o povo muito hospitaleiro. Agradecemos de coração ao povo de Piracicaba pela acolhida dispensada, onde conseguimos enraizar. Se tivéssemos uma outra oportunidade de escolher o país e lugar para viver, escolheríamos sem hesitação o Brasil e viríamos diretamente a Piracicaba.”